



O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MATERNA: UMA ANÁLISE NA UBS MARIA AURINEIDE FARIA VIANA EM FRECHEIRINHA, CE

**ANA DEISE DE VASCONCELOS SARAIVA; DIANA PATRICIA SANTANDER OSSA;
FERNANDA CASTRO**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar a assistência pré-natal oferecida às gestantes na Unidade Básica de Saúde Maria Aurineide Faria Viana, em Frecheirinha, Ceará, identificando os fatores que influenciam a adesão e a qualidade do acompanhamento pré-natal. Entre os problemas de saúde mais predominantes, destacam-se a alta incidência de complicações gestacionais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e partos prematuros. A população local enfrenta barreiras de acesso a serviços de saúde, refletindo desigualdades que afetam principalmente áreas rurais e carentes. Dessa maneira, a intervenção proposta visa promover a saúde materna por meio da conscientização e captação precoce das gestantes, além de implementar ações educativas e humanizadas no atendimento pré-natal. A metodologia envolve um diagnóstico situacional detalhado, revisão da literatura sobre o pré-natal e desenvolvimento de um plano de intervenção com ações específicas para a unidade de saúde, incluindo a capacitação da equipe de saúde, busca ativa de gestantes e palestras comunitárias. Espera-se que, com a implementação do projeto, haja um aumento significativo na adesão ao pré-natal, melhorias na qualidade das consultas, redução de complicações gestacionais e fortalecimento do vínculo entre gestantes e profissionais de saúde. Assim, tornou-se evidente a presença de lacunas na prestação de cuidados pré-natais, destacando a necessidade de compreender os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e o funcionamento da linha de cuidado destinada às gestantes. Os resultados esperados incluem a promoção da equidade no acesso aos serviços de saúde e a melhoria dos indicadores de saúde materna e infantil na região. A conclusão destaca a viabilidade da proposta, com recomendações para a execução das ações, ressaltando a importância do apoio dos gestores e da comunidade na continuidade das melhorias.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva.

1 INTRODUÇÃO

O município de Frecheirinha, localizado na região noroeste do Estado do Ceará, está a aproximadamente 289 km de Fortaleza. A cidade é conectada à capital cearense pela rodovia federal BR-222, que se estende até Marabá, no Pará, passando pelos estados do Piauí e Maranhão, com uma extensão total de 1811,6 km. Segundo dados do IBGE, em 2020, o município tinha uma população estimada de 14.134 habitantes, dos quais quase metade reside na área urbana (VASCONCELOS, 2023).

A estrutura do sistema de saúde de Frecheirinha é organizada de forma descentralizada pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e inclui Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Especialidades, Hospital Municipal, Serviço de Urgência e Emergência, Serviço de Apoio Diagnóstico e Serviço de Regulação. Essas unidades estão sob a coordenação da Coordenadoria Geral de Atenção Primária e Serviços Especializados Ambulatoriais e Hospitalares.

Atualmente, o município possui sete UBS distribuídas nos distritos, atendendo a uma

população entre 12.991 e 13.167 pessoas, conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), utilizando a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo prioritário. O Hospital Municipal de Frecheirinha garante atendimento em clínica médica, pediátrica, obstétrica e cirúrgica de menor complexidade, disponível 24 horas.

A UBS Maria Aurineide Faria Viana, localizada na Avenida Antônio Pinto em Frecheirinha/CE, possui uma infraestrutura moderna com consultórios médicos, odontológicos, salas de enfermagem e áreas de espera confortáveis. As equipes multidisciplinares incluem médicos, enfermeiros, dentistas e agentes comunitários de saúde. A relação com a população é baseada em acolhimento humanizado e comunicação eficaz.

No território de Frecheirinha, as barreiras de acesso e as condições socioeconômicas da população impactam diretamente a adesão ao acompanhamento pré-natal adequado. O município, cuja população de 14.134 habitantes é em grande parte residente em áreas rurais, enfrenta desafios relacionados à baixa escolaridade, renda limitada e dificuldades de mobilidade. Essas características sociais tornam o acesso aos serviços de saúde mais complexo, especialmente para gestantes que precisam de cuidados contínuos. Como resultado, as limitações na qualificação das consultas e o alcance reduzido das ações de saúde contribuem para uma assistência pré-natal insuficiente, refletindo-se em altas taxas de complicações gestacionais e desfechos maternos desfavoráveis.

Entre os problemas de saúde predominantes, destacam-se a alta incidência de complicações gestacionais como pré-eclâmpsia, diabetes gestacional e partos prematuros. A população local enfrenta barreiras de acesso a serviços de saúde, refletindo desigualdades que afetam principalmente áreas rurais e carentes. O acompanhamento pré-natal na UBS, seguindo as recomendações da OMS, visa identificar e tratar precocemente essas complicações, promovendo a saúde materna e infantil (FREITAS et al., 2023).

Estudos realizados no Brasil indicam que apenas 21,6% das gestantes recebem um pré-natal adequado conforme as recomendações do Ministério da Saúde. Um estudo nacional realizado por Domingues et al. em 2011-2012, por exemplo, demonstrou essa realidade, ressaltando a necessidade de intervenções focadas na qualificação das consultas. (DOMINGUES *et al.*, 2015). A implementação de políticas públicas e programas direcionados à capacitação dos profissionais de saúde, além de uma abordagem integral e humanizada no atendimento, é essencial para melhorar a qualidade da assistência pré-natal e reduzir desfechos negativos, garantindo equidade e eficácia no cuidado oferecido. (MARQUES et al., 2021).

Diante do contexto exposto, tornou-se evidente a presença de lacunas na prestação de cuidados pré-natais, destacando a necessidade de compreender os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e o funcionamento da linha de cuidado destinada às gestantes. No município de Frecheirinha, essas lacunas se refletem nas dificuldades de acesso aos serviços de saúde para a população em áreas rurais e carentes, onde a escassez de recursos e a limitação na qualificação das consultas pré-natais impactam diretamente a qualidade do atendimento. As altas taxas de complicações gestacionais, como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, e os desafios na adesão ao acompanhamento contínuo evidenciam a necessidade urgente de intervenções que garantam um cuidado pré-natal equitativo e humanizado.

O pré-natal é essencial para garantir uma gravidez saudável e reduzir riscos para mãe e bebê, envolvendo consultas regulares, exames de rotina e orientações que permitem a detecção precoce de complicações gestacionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o acompanhamento pré-natal seja abrangente e acessível, pois sua qualidade e frequência influenciam diretamente os desfechos maternos e neonatais.

Na UBS Maria Aurineide Faria Viana, localizada em Frecheirinha, CE, observa-se um cenário de subutilização dos serviços de pré-natal. A unidade atende uma população de aproximadamente 2.650 pessoas, composta majoritariamente por mulheres de áreas rurais com alto índice de vulnerabilidade e poder aquisitivo baixíssimo, que enfrentam barreiras de acesso

e, muitas vezes, falta de conhecimento sobre a importância do acompanhamento pré-natal. Essas dificuldades afetam especialmente as 39 gestantes em situação de vulnerabilidade que precisam de cuidados contínuos e orientações personalizadas para garantir uma gravidez saudável. Embora a UBS conte com uma infraestrutura moderna e bem equipada, persistem desafios para promover o acesso e a adesão ao pré-natal, especialmente entre mulheres de regiões mais distantes e com menor escolaridade (SILVA; PEGORARO, 2018).

Assim, o presente projeto busca suprir essas lacunas no atendimento pré-natal, promovendo a saúde materna e garantindo equidade no acesso aos serviços. Estima-se que as 39 gestantes atendidas anualmente serão diretamente beneficiadas por esta intervenção, que visa aumentar a adesão ao pré-natal e melhorar a qualidade das consultas por meio de campanhas educativas e ações de sensibilização. Ao oferecer um atendimento mais humanizado e inclusivo, o projeto espera contribuir para a redução das desigualdades no acesso à saúde em Frecheirinha e fortalecer o vínculo entre as gestantes e os profissionais da UBS, resultando em melhores indicadores de saúde materna e infantil na região (POLGLIANE et al., 2014).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto de intervenção será realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Maria Aurineide Faria Viana, localizada na cidade de Frecheirinha, no estado do Ceará. O projeto está previsto para ser executado ao longo de sete meses, com início em janeiro de 2025, desenvolvimento contínuo até junho de 2025 e encerramento em julho de 2025.

Os participantes do projeto incluem aproximadamente 39 gestantes cadastradas durante o período de intervenção. Além das gestantes, estarão envolvidos profissionais de saúde da UBS, como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, bem como gestores da unidade e membros da comunidade local, que participarão de campanhas de conscientização.

As ações de intervenção serão realizadas em etapas bem definidas: inicialmente, em janeiro de 2025, ocorrerá a fase de planejamento, durante a qual a equipe será preparada para a implementação das ações por meio de reuniões de planejamento e desenvolvimento de materiais educativos para distribuição às gestantes e suas famílias.

Na segunda etapa, de fevereiro a março de 2025, as ações estarão focadas na captação precoce de gestantes para o acompanhamento pré-natal, alinhando-se ao objetivo de aumentar a participação ativa das gestantes desde o início da gestação. Essa etapa incluirá visitas domiciliares. Paralelamente, campanhas de conscientização serão realizadas em locais de grande circulação, como escolas e igrejas, utilizando materiais visuais e informativos que destacam a importância do pré-natal precoce para a saúde materna e fetal. Além disso, serão organizados grupos de apoio na UBS, com encontros semanais onde as gestantes receberão orientações iniciais sobre o pré-natal, poderão compartilhar experiências e discutir os benefícios do acompanhamento contínuo.

A terceira etapa, de abril a junho de 2025, será dedicada ao acompanhamento contínuo e humanizado das gestantes. Cada consulta incluirá avaliações de saúde geral, orientações personalizadas e atualização do plano de acompanhamento conforme a condição de cada gestante. Serão realizadas rodas de conversa e palestras educativas semanais na UBS, abordando temas como nutrição, cuidados durante a gravidez e preparação para o parto. Esses encontros serão conduzidos por profissionais de saúde, como enfermeiros e nutricionistas.

A equipe de saúde monitorará individualmente as gestantes, identificando riscos e encaminhando para atendimento especializado quando necessário. Será realizado um acompanhamento contínuo com reuniões mensais para avaliar progressos, adesão ao pré-natal e qualidade do atendimento, através de dados e questionários de satisfação.

Em julho de 2025, será realizada a avaliação final do projeto, com análise dos dados coletados, baseada na literatura sobre saúde materna e no diagnóstico inicial. O relatório final

apresentará resultados, dificuldades e recomendações. Uma reunião de encerramento envolverá a equipe da UBS e a comunidade para discutir os resultados e planejar melhorias futuras no pré-natal.

A metodologia do projeto envolve a participação ativa da comunidade para garantir o sucesso da intervenção. Serão realizadas campanhas de conscientização e palestras sobre a importância do pré-natal, com foco na sensibilização das gestantes. Além de consultas e exames, será oferecido acompanhamento personalizado, promovendo confiança e engajamento com a equipe de saúde.

Para ampliar o impacto das ações educativas e o envolvimento da comunidade, serão estabelecidas parcerias com outras unidades de saúde e instituições educacionais da região. Um fluxo contínuo de comunicação entre a equipe de saúde e as gestantes será criado, utilizando ferramentas como grupos de WhatsApp e redes sociais, facilitando o acompanhamento das gestantes e a troca de informações importantes. Reuniões periódicas entre a equipe de saúde e os gestores municipais serão realizadas ao longo do projeto para avaliar o progresso, discutir desafios e propor ajustes estratégicos, visando garantir a sustentabilidade e a continuidade das melhorias na assistência pré-natal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde materna e a redução dos riscos durante a gestação, o parto e o puerpério são objetivos centrais da assistência pré-natal. Um estudo nacional de 2014 sobre a assistência pré-natal no Brasil revelou que, apesar da alta cobertura de serviços de saúde, muitas gestantes ainda enfrentam barreiras significativas para uma adesão completa ao pré-natal, especialmente em regiões vulneráveis (VIELLAS et al., 2014).

Observações realizadas na UBS Maria Aurineide Faria Viana, em Frecheirinha, CE, durante a prática clínica, evidenciam a necessidade de intervenções que aumentem a adesão ao pré-natal. Essa demanda foi identificada a partir da experiência local com as gestantes da unidade, destacando a importância da capacitação das equipes de saúde para um acolhimento mais humanizado e o desenvolvimento de estratégias de comunicação eficazes com a comunidade (SARAIVA, 2019).

No contexto da saúde materno-infantil, a assistência pré-natal se destaca como um pilar essencial na atenção primária à saúde, desempenhando um papel crucial na prevenção e promoção da saúde. Entretanto, como destaca Mamprim et al. (2022), a implementação efetiva dessas práticas ainda enfrenta desafios consideráveis, particularmente em municípios com maior população, onde as desigualdades no acesso aos cuidados se tornam mais evidentes. A falta de recursos e protocolos adequados, combinada com dificuldades de acesso, resulta em desfechos maternos e neonatais desfavoráveis, sublinhando a urgência de medidas estruturais e operacionais que garantam um acompanhamento contínuo e de qualidade (MAMPRIM et al., 2022).

Esse cuidado integral é ainda mais necessário quando se considera a eficácia de estratégias colaborativas, como o compartilhamento das consultas pré-natais entre médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS). Um estudo conduzido por Marques et al. (2021) investigou o impacto dessa prática em unidades de saúde brasileiras, evidenciando que o trabalho conjunto entre médicos e enfermeiros melhora a adequação das orientações fornecidas às gestantes e promove um acompanhamento mais completo durante a gestação. A pesquisa mostrou que, embora não gere custos adicionais ao Sistema Único de Saúde (SUS), essa abordagem depende fortemente da atuação proativa dos profissionais, reforçando a importância de uma assistência integrada para a saúde materna (MARQUES et al., 2021).

Considerando a importância da assistência pré-natal no contexto da atenção básica, o Ministério da Saúde ressalta que o cuidado de baixo risco é essencial para assegurar o desenvolvimento saudável da gestação e do nascimento. A detecção precoce de fatores de risco,

aliada a medidas preventivas e terapêuticas, desempenha um papel fundamental na redução das complicações gestacionais e na diminuição dos índices de mortalidade materna e neonatal. Essa abordagem integral e humanizada não apenas protege a saúde da mãe e do bebê, mas também fortalece a confiança entre as gestantes e os profissionais de saúde (BRASIL, 2012).

Além disso, a assistência pré-natal deve ser compreensiva, integrando prevenção, promoção da saúde e tratamento adequado de eventuais complicações durante a gestação. A detecção precoce de complicações e a realização de consultas regulares são fundamentais para reduzir as taxas de mortalidade materna e perinatal. O envolvimento ativo da família e da comunidade também é incentivado como parte essencial do cuidado, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável da gestante e do recém-nascido, o que reflete a importância de um suporte contínuo durante todo o processo gestacional (BRASIL, 2000).

Ainda no contexto da gestão da saúde materna, a organização da atenção à saúde da mulher durante a gestação, parto e puerpério é fundamental para assegurar um cuidado integral e contínuo. A integração das equipes de Atenção Primária à Saúde com as de Atenção Ambulatorial Especializada, como recomendada pela Nota Técnica do Ministério da Saúde, é essencial para garantir que as gestantes recebam o atendimento adequado desde o início da gravidez até o pós-parto. Esse modelo integrado visa não apenas a redução das taxas de mortalidade materna e infantil, mas também a promoção do bem-estar materno por meio de práticas baseadas em evidências, que assegurem um atendimento de qualidade e adequado às necessidades de cada gestante (BRASIL, 2019).

O atendimento pré-natal, quando realizado de forma sistemática e contínua, assegura que a gestante receba orientações e cuidados adequados desde a confirmação da gravidez até o final do período gestacional. O fluxograma apresentado pelo Ministério da Saúde estabelece que esse processo deve incluir acolhimento com escuta qualificada, oferta de testes rápidos para doenças como sífilis e HIV, e um acompanhamento com consultas regulares. Tal abordagem é essencial para minimizar complicações durante a gestação e garantir a saúde materno-fetal, demonstrando que a organização e a qualidade do atendimento têm impacto direto nos desfechos gestacionais (BRASIL, 2019).

Por fim, a organização da atenção ao pré-natal de risco habitual é vital para garantir a qualidade do atendimento durante o período gestacional e puerperal. A atenção primária, ao assegurar o acesso precoce das gestantes aos cuidados necessários, desempenha um papel crucial na redução da mortalidade materna e infantil. A coordenação entre os diferentes níveis de atenção, por meio de ações integradas e sistematizadas, é destacada como uma estratégia eficaz para promover um cuidado humanizado e eficiente, reforçando a importância de um suporte contínuo e de qualidade durante toda a gestação (PARANÁ, 2022).

Espera-se que a implementação deste projeto de intervenção na UBS Maria Aurineide Faria Viana em Frecheirinha, CE, traga melhorias significativas na assistência pré-natal e na saúde materno-infantil da comunidade. Dentre os principais resultados esperados, destaca-se o aumento da adesão ao acompanhamento pré-natal, com um maior número de gestantes iniciando o pré-natal precocemente e completando as consultas conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

Promover a qualidade das consultas pré-natais, adotando práticas de acolhimento humanizado e comunicação eficaz, é outro objetivo importante, buscando oferecer um suporte integral e abrangente às gestantes e suas famílias. Além disso, espera-se promover a equidade no acesso aos serviços de saúde, superando barreiras geográficas e socioeconômicas que limitam o acesso ao pré-natal, especialmente para gestantes residentes em áreas rurais ou de baixa renda.

Espera-se reduzir complicações gestacionais, como pré-eclâmpsia e diabetes gestacional, por meio da detecção precoce e acompanhamento contínuo. Além disso, busca-se fortalecer o vínculo entre gestantes e profissionais de saúde, promovendo confiança e adesão

aos cuidados através do acolhimento humanizado e comunicação eficaz.

Por fim, espera-se um maior envolvimento da comunidade nas ações de saúde materna, com as palestras e campanhas de sensibilização incentivando a participação ativa da comunidade na promoção da saúde e na conscientização sobre os benefícios do pré-natal. Esses resultados contribuirão para a melhoria dos indicadores de saúde materna e infantil, ajudando a reduzir as taxas de mortalidade e morbidade e promovendo um cuidado integral, humanizado e de qualidade na atenção básica.

4 CONCLUSÃO

A implementação do projeto de intervenção voltado para a melhoria da assistência pré-natal na UBS Maria Aurineide Faria Viana, em Frecheirinha, CE, revela-se viável e de grande relevância para a promoção da saúde materna e infantil no contexto da atenção primária. O impacto esperado deste projeto no território de Frecheirinha é expressivo, pois fortalece a assistência pré-natal com uma abordagem integrada e adaptada às necessidades específicas da comunidade local.

A adoção de práticas de acolhimento humanizado e comunicação eficaz, juntamente com o envolvimento ativo da equipe de saúde, gestores municipais e comunidade, permitirá superar barreiras de acesso e promover um acompanhamento contínuo e próximo das gestantes. Essa abordagem contribuirá para a redução de complicações gestacionais e melhorará os desfechos maternos e neonatais, consolidando um modelo de cuidado integral que responde às particularidades de uma região marcada por vulnerabilidades socioeconômicas e geográficas.

A proposta deste projeto de intervenção está alinhada às diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica e às recomendações do Ministério da Saúde para o cuidado pré-natal. O diagnóstico situacional e as ações de intervenção foram desenhados para contemplar as especificidades da comunidade de Frecheirinha, incluindo as barreiras de acesso enfrentadas pelas gestantes que residem em áreas rurais. O sucesso da intervenção depende da articulação entre os gestores da saúde, que devem assegurar os recursos físicos e financeiros necessários, e a equipe da UBS, responsável pela execução das ações de captação precoce e acompanhamento contínuo das gestantes.

Assim, espera-se que este projeto contribua significativamente para a melhoria da saúde materno-infantil em Frecheirinha e possa servir como modelo para intervenções futuras em outras unidades de saúde que enfrentem desafios semelhantes no acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. d. s. *Assistência Pré-Natal - Manual Técnico*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. ISBN 85-334-0138-8.

BRASIL, M. d. S. *Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco*. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2012. ISBN 978-85-334-1936-0.

BRASIL, M. d. S. *Linha de Cuidado da Gestante e Puérpera com Condições Clínicas e Obstétricas de Risco*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. ISBN 978-85-334-2646-7.

BRASIL, M. d. S. *Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério: Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada*. São Paulo: Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, 2019. 56 p.

FREITAS, J. C. d. S. S. et al. *A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da*

atenção básica: revisão integrativa. Salvador, Brasil: Revista Enfermagem Contemporânea, 2023. v. 12. e5205 p.

IBGE, I. B. d. G. e. E. *Cidades e Estados - Frecheirinha (CE)*. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/frecheirinha.html>>. Acesso em: 01/09/2024.

MAMPRIM, M. B. et al. *Impacto do pré-natal na atenção básica na morbimortalidade materna e neonatal*. Curitiba, Brasil: Brazilian Journal of Development, 2022. v. 8. 47441-47447 p. ISBN 2525-8761.

MARQUES, B. L. et al. *Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde*. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>>. Acesso em: 01/09/2024.

MARQUES, B. L. et al. *Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde*. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>>. Acesso em: 01/09/2024.

PARANÁ, S. d. E. d. S. d. *Atenção ao Pré-Natal de Risco Habitual*. 2022. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/pdf6.pdf>. Acesso em: 01/09/2024.

POLGLIANE, R. B. S. et al. *Adequação do processo de assistência pré-natal segundo critérios do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento e da Organização Mundial de Saúde*. Rio de Janeiro, Brasil: Ciência Saúde Coletiva, 2014. v. 19. 1999-2010 p.

SARAIVA, D. B. d. S.; FILHO, J. C. d. S. *Projeto de intervenção para melhorar a adesão ao atendimento pré-natal na UBS Antonio Moura, Porto Alegre do Piauí - PI*. 2019. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12011/1/TCC-%20COL%20GURGUEIA-6.pdf>>. Acesso em: 02/09/2024.

SILVA, A. C. D. d.; PEGORARO, R. F. *A Vivência do Acompanhamento Pré-Natal Segundo Mulheres Assistidas na Rede Pública de Saúde*. Revista Psicologia e Saúde, 2018. 95-107 p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.663>>. Acesso em: 02/09/2024.

VASCONCELOS, M. R. E. G. *A produção do espaço urbano em Frecheirinha-CE: O polo produtor de peças íntimas no Sertão Cearense*. Geopauta: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2023. v. 7. ISBN 2594-5033.